



Procissão, 2019

Nathan Braga Motta de Paula¹

Técnica: Acrílica sobre fotografia e relógios.

Dimensão: 15cm x 15cm cada.

Descrição da obra: O tríptico apresentado acima, atravessa claramente as noções de tempo e da experiência da morte enquanto potência que não se cumpriu. Na literatura e filosofia francesa existe a expressão “fuite du temps” que pode ser traduzida como “fuga do tempo”. Aqui, o artista propõe a dilatação do tempo como celebração da memória, de forma que as fotografias, originalmente de festas de aniversário, constroem uma narrativa que mistura signos festivos com signos fúnebres e olhares distantes, premonitórios. Todos os relógios marcam o mesmo horário: 06:40h. Essa é a hora que consta no atestado de óbito da mãe do artista, que veio a falecer um mês depois do aniversário de 7 anos dele, representado no terceiro relógio, o relógio com o vidro quebrado. Procissão provém de “*procedere*”: “para ir adiante”.

O artista, que nasceu nos anos 90, tem todas as imagens referentes a sua mãe provenientes da estética de filmes analógicos e vídeos precários. A morte de sua mãe, datada antes do boom tecnológico e da virada do milênio, traz uma estética própria para as imagens-memória.

¹ Mestrando em Artes pelo PPGARTES UERJ, pós-graduando na Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação pelo IFRJ, formado Técnico em Química pela antiga CEFETQ do Rio de Janeiro (hoje IFRJ), Graduado em Artes Visuais pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Foi aluno intercambista de Belas Artes na Universidade de Salamanca, na Espanha. Além disso, foi aluno da primeira turma do Práticas Artísticas Contemporâneas da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, em 2015. Coursou também o Imersões Poéticas da Escola Sem Sítio, em 2018.



Detalhes do relógio 1



Detalhes do relógio 2



Detalhes do relógio 3